

Abreviação de jejum em pacientes pediátricos auxilia na recuperação no pós-operatório

Melhorar a sensibilidade à insulina, o que, por sua vez, otimiza a resposta metabólica ao trauma cirúrgico. Esse é o objetivo do protocolo de abreviação de jejum para os pacientes pediátricos, implementado em fevereiro pelo Setor de Nutrição e Dietética (SENUT), da Divisão Técnico-Assistencial do HC I. Outros benefícios são observados, como redução do tempo de internação e diminuição de náuseas, vômitos, fome, sede e ansiedade.

A abreviação do jejum pré-operatório abrange crianças submetidas a cirurgia, biópsia de medula óssea, mielograma, punção lombar e radiointervenção, até duas horas antes dos procedimentos. É feita com líquidos claros sem resíduos (chá, suco de frutas/polpas coados) com malto-dextrina (um tipo de carboidrato que, pela sua estrutura química, não causa o mesmo pico de glicose no sangue que o açúcar comum) a 12,5%.



Líquidos claros sem resíduos, como chá e suco de frutas/polpas coados, são usados na estratégia

A chefe do SENUT, Viviane Rodrigues, explica que a iniciativa partiu da equipe de Cirurgia Pediátrica, que procurou a Nutrição para avaliar a viabilidade. “Como esse protocolo está instituído no INCA para adultos desde 2012, e outras instituições que tratam pacientes pediátricos já estavam fazendo, decidimos iniciar aqui também.”

A medida surgiu na Europa e foi trazida para o Brasil com o nome de Protocolo Acerto (sigla para Aceleração da Recuperação Total Pós-Operatória). Nele, são definidas rotinas de prescrição, como terapia nutricional, diminuição do jejum pré-operatório, realimentação precoce no pós-operatório e redução da hidratação venosa. “Estabelecer o jejum no HC I só foi possível com a apresentação do primeiro protocolo, em 2012, além de vários trabalhos demonstrando sua eficácia, mas principalmente com a participação e o engajamento de toda a equipe multiprofissional”, completa Viviane.

Cartilha oferece suporte e tira dúvidas de pacientes com câncer de mama

Criada para ser uma ferramenta educacional de apoio a pacientes e familiares, a cartilha *Orientação para pacientes com câncer de mama em tratamento quimioterápico* foi lançada durante a Sessão Multidisciplinar do HC III do dia 3 de abril. Seu conteúdo reúne informações sobre a doença, a finalidade da quimioterapia e seus possíveis efeitos colaterais, além de sugerir cuidados pessoais que devem ser adotados durante o tratamento. Enfatiza também quando procurar atendimento de emergência e traz formas de contato para serviços no HC III, bem como recomendações gerais.

O documento é fruto da dissertação de mestrado *Suspensões de quimioterapia endovenosa em um ambulatório especializado em câncer de mama: proposta de uma tecnologia educacional*, da enfermeira Sueli de Souza Gomes. “O maior benefício desta cartilha é sua capacidade de personalizar a experiência do tratamento, fortalecendo o engajamento e a compreensão sobre os cuidados necessários. Ao complementar

as informações recebidas nas consultas médicas, no grupo multiprofissional pré-quimioterapia e na consulta de enfermagem, reforça a importância dos cuidados domiciliares, além de fortalecer o vínculo entre profissionais de saúde, pacientes e seus familiares”, afirma Sueli.

Durante a prática clínica diária e a partir das percepções dos enfermeiros da Central de Quimioterapia do HC III, Sueli percebeu que seria importante contemplar as dúvidas e preocupações das pacientes e seus acompanhantes, no intuito de reduzir ausências e interrupções dos ciclos de quimioterapia.

As pacientes recebem a cartilha física desde março, ao participarem do grupo multiprofissional, no qual a consulta de enfermagem está inserida, logo no primeiro dia de tratamento. Elas também são informadas de que a cartilha está disponível on-line.



A publicação é fruto da dissertação de mestrado da enfermeira Sueli de Souza Gomes